

13891 - A experiência da certificação pública de produtos orgânicos no litoral do Paraná: entraves e desafios

The experience of public certification of organic products on the coastal region of Paraná state: barriers and challenges

ROCHA, José Roberto Caetano da¹; CAVALLET, Luiz Ermindo²; SIQUEIRA, Jussara Cristiane Costa³; KALB, Sandy Adrielle⁴; RIBEIRO, Heloy Ignacio⁵

1 Docente Unespar, jose.rocha@fafipar.br; 2 Docente Unespar, luiz.cavallet@fafipar.br; 3 Bolsista Unespar, jussarac.ga@gmail.com; 4 Bolsista Unespar, sandyadrielle@gmail.com; 5 Bolsista Unespar, heloy.ribeiro@gmail.com

Resumo: O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos foi implantado em 2009 pelo governo do Paraná tendo como objetivo principal consolidar o estado como um importante produtor de orgânicos do país, fornecendo certificação gratuita a pequenos produtores rurais de orgânicos, bem como fomentando inovações tecnológicas e o cooperativismo/associativismo. Atualmente é executado por um convênio entre oito instituições de ensino superior, pelo Centro Paranaense de Referência em Agroecologia e Instituto de Tecnologia do Paraná. Na região litorânea é conduzido pela Unespar, onde docentes, profissionais recém-formados e estudantes graduandos bolsistas visitam pequenas propriedades e desenvolvem estudos de caso, procurando adequar as mesmas à legislação e normatizações pertinentes, além de capacitar produtores familiares para a produção de orgânicos. Nesta segunda fase, iniciada em junho de 2012, espera-se certificar, no mínimo, 50 pequenas propriedades nos sete municípios da região.

Palavras-Chave: Agricultura orgânica; Unespar; agroecologia.

Abstract: The Certification Program Paranaense of Organic Products was established in 2009 by the government of Paraná with the main objective to consolidate the state as the largest producer of organics in the country, providing free certification to small organic farmers, as well as providing technological innovation and cooperatives / associations. Currently it is accomplished by eight higher education institutions and by the Paranaense Reference Center of Agroecology, in partnership with the Paraná Institute of Technology. In the coastal region it is driven by Unespar-FAFIPAR where teachers, recent college graduates and graduating students hired as scholarship students visit smallholdings and develop case studies, looking for to adjust the same to the legislation and pertinent standards, as well as to empower family farmers for the production of organics. In this second phase, which began June 2012, it is expected to ensure at least 50 small farms in the seven municipalities.

Keywords: Organic Agriculture; Unespar; Agroecology.

Contexto

O Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO) foi implantado com a parceria entre o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), o Fundo Paraná e oito Instituições de Ensino Superior do Estado (IES) do Paraná em junho de 2009. O objetivo principal foi viabilizar sem custos a certificação de

produtos orgânicos a agricultores e agricultoras familiares, a partir da realização de estudos de casos. Cada uma das IES participantes constituiu um núcleo, ficando responsável pela promoção da certificação em sua região de abrangência. Até dezembro de 2010 foram emitidos pelo Tecpar 61 certificados de conformidade em produção orgânica, sendo que o maior número (20) coube à região litorânea, onde a instituição participante foi a Universidade Estadual do Paraná – campus Paranaguá (Fafipar) (CAVALLET et al., 2011). Em junho de 2012 foi iniciada a segunda fase do Programa, desta vez com a participação de mais uma instituição, o Centro de Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), para beneficiar também agricultores e agricultoras do município de Curitiba e região metropolitana onde não houve atuação do Programa na fase anterior.

O litoral do Paraná é composto por sete municípios, totalizando uma área física de 6.057 km². Como exemplos dos vários contrastes da região citam-se os municípios de Guaraqueçaba e Matinhos. O primeiro é o maior de todos e está totalmente inserido em uma Área de Proteção Ambiental (APA de Guaraqueçaba), possuindo os menores grau de urbanização (34,09%) e IDH-M (0,659) da região. Matinhos é o menor e apresenta os maiores grau de urbanização (99,49%) e IDH-M (0,793) (IPARDES 2011). Um vasto mosaico de unidades de conservação (UCs) de diferentes categorias compõe a região, incluindo duas grandes APAs (de Guaratuba e de Guaraqueçaba).

Os dados apresentados indicam o grande potencial para produção de orgânicos no município de Guaraqueçaba, onde ocorreram 60% das certificações concedidas no litoral. Este potencial se apresenta também, embora em menor grau, nos municípios de Morretes e Paranaguá. Os cultivos que constituem a maior identidade cultural da região litorânea são a mandioca in natura e sua farinha, além da banana. Denardin et al. (2009), baseados em autores diversos, apontam duas contradições no litoral paranaense: seu grande valor como patrimônio natural e para proteção da biodiversidade e um quadro de baixo desenvolvimento que não condiz com seus potenciais, sendo uma das regiões mais pobres do Paraná. As características climáticas diferenciadas dessa região com relação às demais regiões do estado são favoráveis à produção de horticultura nos períodos de entressafas. Entre os municípios desta região, cabe citar características relevantes no tocante à produção de orgânicos de dois deles: Guaratuba e Guaraqueçaba.

Guaratuba - Maior produtor de banana do estado produz também mandioca em menor escala. Ambos os cultivos se dão sob manejo convencional, sendo que na bananicultura há pulverizações aéreas de agroquímicos. Possui certo isolamento do restante do litoral devido a baía com travessia somente por balsa e paga. Tem 65,61% de seu território incluído na APA de Guaratuba.

Guaraqueçaba - Maior da região, cerca de 70% de seu território é constituído por área rural. Apresenta forte isolamento ocasionado por estrada não pavimentada e, exceto no centro urbano, há ausência de tecnologias como internet e sinais de telefonia móvel. Possui cultivos agroecológicos de palmáceas (pupunha e

palmeira-real), arroz e banana, prejudicados pela dificuldade de escoamento. A falta de perspectivas de desenvolvimento, especialmente para os jovens, vem acarretando diminuição do número de habitantes. Os 2.315,733 km² que compõem sua área territorial estão totalmente inseridos dentro da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, juntamente com UCs de várias categorias que se sobrepõem à mesma.

Descrição da experiência

A partir dos resultados obtidos na primeira fase, verificou-se, entre outros aspectos, a necessidade de se promover capacitação dos bolsistas das IES participantes na área de agroecologia e de assistência técnica e extensão rural (ATER) e, também, de dar ênfase ao associativismo. Na área de auditoria, foram capacitados um docente e três profissionais recém-formados e, recentemente, mais dois bolsistas recém-formados, através da realização de cursos de treinamento em auditoria de sistemas de produção orgânica.

Nesta segunda fase do Programa, o núcleo Fafipar vem empregando basicamente a mesma metodologia: uma instituição de ensino superior pública (IES) que coordena os procedimentos de campo para um organismo de Controle e Certificação de produtos orgânicos, sendo os recursos originados do Fundo Paraná da Secretaria Estadual da Ciências Tecnologia e Ensino Superior, aplicados a fundo perdido. Os recursos humanos são compostos por docentes vinculados à IES, profissionais recém-formados e estudantes completando a graduação, contratados como bolsistas através de seleção prévia, os quais visitam pequenos produtores interessados em obter a certificação. A equipe técnica atuante possui as seguintes formações: bacharelado em gestão ambiental (02 integrantes) e bacharelado em ciências biológicas (01), e uma estudante graduanda em ciências biológicas, que realizam estudos de casos (ECs) e orientam atividades de adequação das propriedades rurais às legislações e normatizações pertinentes estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento (MAPA). Concluídos, os ECs são enviados ao Tecpar e, se aprovados, são realizadas auditorias para conceder os certificados. Atualmente, a estudante graduanda se dedica à produção de trabalho de conclusão de curso inserido no Projeto, com temática referente à análise de água utilizada em irrigação em um sítio com produção exclusivamente orgânica.

Para contatos e desenvolvimento dos trabalhos com produtores, busca-se envolver o maior número de instituições possíveis que atuam na área de agroecologia e de produção orgânica ou têm interesse em atuar nessas áreas, como IES diversas, organizações não governamentais, prefeituras, órgãos ambientais e, em especial, os escritórios locais da Emater. Também se promove a integração com técnicos dos demais núcleos no interior do estado principalmente através de redes sociais, aumentando assim o número de categorias profissionais necessárias para o bom andamento dos trabalhos. O objetivo é obter o máximo de abrangência do Projeto, formando redes de apoio para trabalho conjunto. Não somente as certificações por auditoria serão consideradas. De acordo com o perfil dos produtores, pode-se trabalhar com a formação de grupos para certificação através de Organizações de

Controle Social (OCS).

Os trabalhos iniciais desenvolvidos nas propriedades pelos técnicos consistem na coleta de dados que são sistematizados e organizados em formulários próprios fornecidos pelo Tecpar, conforme o escopo de produção a ser certificado: produção primária vegetal, processamento de alimentos, produção animal ou extrativismo. Em seguida, procede-se a inspeções em toda a propriedade para avaliação da mesma. Dá-se, então, início a acompanhamentos periódicos e em conjunto com os produtores vai-se decidindo qual a melhor forma de sanar dificuldades encontradas. Existe a preocupação de torná-los minimamente dependentes de assistências técnicas especializadas, promovendo-se capacitação não só quanto às normatizações específicas para a certificação. São oferecidos aprendizados em tecnologias sociais como elaboração de caldas, biofertilizantes, preparados homeopáticos e outras técnicas agroecológicas para melhorias nos manejos. Também são reveladas as políticas públicas voltadas à agricultura familiar e como acessá-las. Respeita-se, sobretudo, o conhecimento tradicional, sendo que a decisão pela certificação ou não cabe somente ao produtor.

Desde que se iniciaram os trabalhos de campo em janeiro deste ano, até o mês de julho, o Projeto no litoral conta com 13 ECs em andamento nos municípios de Paranaguá e Morretes, sendo que dez propriedades têm produção variando entre frutíferas, hortaliças, palmáceas, uma de plantas ornamentais e três unidades de processamento: uma de doces e compotas, uma de palmito pupunha in natura e uma de pimentas em conserva. Contatos vêm sendo feitos para visitas a produtores nos demais municípios.

É importante ressaltar, especialmente, a experiência positiva e a inovação em se promover a certificação pública por auditoria com uma certificadora de caráter público-privado (TECPAR), já que as demais existentes são de caráter apenas privado.

Resultados

Diante dos contatos e visitas já realizados pelos técnicos do projeto, e somada a experiência da fase anterior, tem-se ou esperam-se os seguintes resultados e situações:

- Há dificuldades em certificação de abelhas devido ao fato de que a grande maioria das propriedades se localiza muito próxima a fontes potencialmente poluidoras, tais como auto-estradas.
- Certificar, no mínimo, 50 propriedades, sendo que os melhores índices de certificação ocorrerão nos municípios de Morretes e Guaraqueçaba;
- Promoção de eventos como encontros e visitas técnicas para integração e capacitação de agricultores familiares no que diz respeito à agricultura orgânica e agroecologia a exemplo da primeira fase, quando foi realizado um Encontro de Agricultura Orgânica na cidade de Morretes, reunindo famílias de agricultores de três municípios da região, incluindo visita técnica a uma propriedade certificada.
- Encontrar caminhos para a comercialização da produção orgânica, especialmente

a oriunda de Guaraqueçaba, bem como para o desenvolvimento de tecnologias agroecológicas de conservação e beneficiamento dos produtos. Há produtores desistindo de manter cultivo orgânico como ilustra a fala de um agricultor local: *“produzi orgânicos durante 15 anos e fui certificado várias vezes, mas perdi toda a minha produção porque não tive tecnologia. Hoje produzo convencional e estou melhor. Com orgânicos não tenho sustentabilidade”*;

- A certificação de, pelo menos, seis agroindústrias familiares, número considerado alto para os padrões da região. Na fase anterior, apenas uma foi certificada. Tal aumento se deve, principalmente, à execução por parte de instituições diversas de projetos voltados para adequação das unidades de processamento às normas da vigilância sanitária e capacitação técnica das famílias;

- Promover transição de cultivos convencionais para sistemas de produção agroecológica/orgânica principalmente no município de Guaratuba, onde não há registros dos mesmos. Trata-se de um grande desafio, pois o sucesso do cultivo convencional incentiva pequenos produtores que vivem em regiões mais remotas daquele município a adotarem as mesmas técnicas de manejo. Uma das muitas falas que mostra a resistência em adotar cultivos orgânicos vem de um pequeno produtor de banana com utilização de insumos sintéticos: *“Foi assim que eu construí esta casinha melhor e comprei o meu carrinho e o meu caminhão, assim tá muito bom”*.

- Promover a conscientização da sociedade litorânea utilizando como ferramentas as mídias locais e estadual sobre os benefícios do consumo de produtos agroecológicos com fins de aumentar a demanda por estes tipos de produtos e incrementar a comercialização regional dos mesmos.

- Formar grupos de produtores com fins de cooperativismo para promover a comercialização de seus produtos.

Agradecimentos

Ao Fundo Paraná da Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior que disponibiliza os recursos para a execução do Programa.

Referências bibliográficas:

CAVALLET, L. E. et al. Certificação de produtos orgânicos na região litorânea do Paraná. In: MICHELLON, E. et al. (Orgs). **Certificação pública de produtos orgânicos**: a experiência paranaense. Maringá: Clichetec, 2011, p. 29-41.

DENARDIM, V. F. et. al. Farinha de mandioca no litoral paranaense: um produto com potencial agroecológico. **Ver. Bras. de Agroecologia**. Porto Alegre, v. 4, n.2, p. 2420-2424, 2009.

IPARDES. **Cadernos estatísticos dos municípios**. Curitiba: 2011.